



MONITORAMENTO DE PROCESSOS PEDOGEOMORFOLÓGICOS EM ÁREAS DEGRADADAS EM FASE DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, NO NOROESTE COLONIAL, RS¹

Maria Ligia Cassol Pinto²; João Vitor Buratti³, Adriana Bertoldo e Rosemeri L. Lacorth⁴.
UNIJUI

INTRODUÇÃO: A crescente ocorrência de degradação em tradicionais espaços agrícolas, ao mesmo tempo em que tem preocupado técnicos e produtores, também tem despertado o interesse pela implantação de sistemas agroflorestais como alternativas de restauração ecológica, principalmente quando se trata de áreas de preservação permanente. Como é uma prática recente, e quase sempre desarticulada de um trabalho de pesquisa, dados e resultados da eficiência em curto prazo ainda são escassos, em especial quando se trata da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Prova disso tem sido a dificuldade encontrada na concretização de objetivos propostos para este trabalho, que definiu como *locus* de estudo duas dentre aquelas áreas de APP reflorestadas durante a realização do Projeto de Compensação Florestal Garabi-Itá. Assim, a proposta inicial foi de monitorar os principais processos geomorfológicos em áreas rurais degradadas e reflorestadas com espécies nativas, como primeira avaliação do comportamento do topo do solo, em curto espaço de tempo. Ainda, identificar possíveis correlações entre os sistemas de reflorestamento, aplicado às áreas rurais degradadas, com os principais processos erosivos superficiais, visando delimitar pontos de fragilidade geomorfológica, bem como a hierarquização de indicadores geoecológicos e geomorfológicos. **METODOLOGIA:** Neste primeiro ano de investigações, os trabalhos voltaram-se à: identificação da história ambiental das parcelas, com a elaboração de documentos cartográficos detalhados; coleta de amostras de solo com respectivas análises e interpretação dos dados; contagem das plantas sobreviventes e uma interpretação do estado da paisagem em relação às ações desenvolvidas em cada parcela, após o plantio. **RESULTADOS:** Os resultados giram em torno da caracterização pedogeomorfológica, do estágio de desenvolvimento das espécies, segundo sua localização na vertente em relação ao canal fluvial, além de dados comparativos entre as propriedades do topo do solo das parcelas com a "área testemunho" situada nas proximidades de uma delas. Pela observação visual do topo do solo, realizada nos primeiros meses de realização do projeto, em período de estiagem, não foram identificadas marcas ou vestígios de sulcamento e ou ravinamento, no interior das duas parcelas sob reflorestamento heterogêneo misto; o próprio canal de rio, no local do tipo intermitente, não se apresentava definido. A presença de uma fina camada de *serrapilheira reduziu* a ação do *splash*, favorecendo o escoamento difuso entre os pequenos caules das plantas que sobreviveram. No entanto, as vertentes circundantes, situadas à montante e à jusante, em especial na microbacia do Arroio Espinho (Parcela Souza Lobo) guardavam "cicatrices", comprovando os efeitos dos últimos eventos pluviométricos concentrados no solo descoberto e/ou com lavoura de soja: são pequenas linhas de escoamento superficial, +/- 20 cm de largura por 8 cm a 10 cm de profundidade, originando pequenos depósitos de sedimentos, predominantemente areno-argilosos, situados na baixa encosta. Alguns desses formaram-se junto às árvores que crescem na faixa de transição entre a APP e a lavoura. O de

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa de Pesquisa em Ciências Sociais, com apoio logístico do Comitê Rio Ijuí, Gestão 2004-2006.

² Professora pesquisadora do Departamento de Ciências Sociais

³ Acadêmico de Agronomia da UNIJUI - Bolsista BIC-FAPERGS- 2005/06.

⁴ Técnicos colaboradores



teor de argila, inferior a 70%, em todo o segmento reflorestado da parcela Souza Lobo (que corresponde, na quase totalidade, a planície de inundação de um canal de primeira ordem), indica que o escoamento superficial tem tido competência para desagregar e carregar o topo do solo, até uma profundidade de 15 cm. Dentro da linha do canal, a variação no teor de argila é mais significativa, p.ex: junto à nascente - *área de exfiltração* - atinge 59%; já no final do segmento, dentro da área florestada, é de 65%. **CONCLUSÕES:** Um tempo muito curto de monitoramento não permitiu chegar-se a avaliações conclusivas, apenas constatações momentâneas, além do registro de informações sobre o estado da paisagem atual. Estas informações são importantes às análises futuras sobre a evolução do comportamento do topo do solo em áreas restauradas, seja em termos pedológicos, geomorfológicos, seja do estado de crescimento das plantas sobreviventes ou da sucessão vegetal. Urge a formação de banco de dados, preferencialmente georreferenciados sobre essas áreas de restauração ecológica, pois são subsídios indispensáveis à análise ambiental.